



PERFIL DE UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA CIDADE DO RECIFE

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

LIMA; Lucas Ribeiro Alves de ¹, SARMENTO; Taoana Perrelli ², SARMENTO; Tâmara Perrelli ³, SILVA; Myllena Jeronimo Angelo da ⁴, BRANDESPIM; Daniel Friguglietti ⁵

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamentado sobre os princípios da universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde. Embora muito se tenha avançado, ainda existem diversos desafios a serem enfrentados, como os relativos à insuficiência dos setores de formação em suprir, com efetividade, as demandas relativas à capacitação dos profissionais de saúde, o que interfere diretamente na qualidade dos serviços prestados por eles à população. Nessa perspectiva, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que visa aprimorar a formação e o desenvolvimento desses profissionais, além de considerar a busca ativa e coletiva por ferramentas que visem solucionar os problemas enfrentados. Nesse sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a exemplo da internet, são instrumentos de auxílio à promoção da democratização e aperfeiçoamento dos conhecimentos, os quais poderiam ser melhor explorados. A fim de auxiliar na compreensão dos aspectos relativos à formação dos profissionais de saúde e uso das TICs, este estudo objetivou traçar o perfil de utilização das TICs como ferramenta de busca por informação e capacitação continuada pelos profissionais que atuam na área da vigilância em saúde na cidade do Recife. Este estudo foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com a anuência da Secretaria Estadual de Saúde e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE pelo parecer de Nº 3.434.844 sob o CAAE 14002819.1.0000.5207. Foram convidados para participar desta pesquisa os profissionais que atuam na área da Vigilância em Saúde dos 08 Distritos Sanitários (DS) da cidade do Recife, sendo livre e espontânea a contribuição de cada um deles para este estudo, motivo esse que justificou a não participação das equipes do DS II, da Vigilância Sanitária do DS IV e de alguns outros profissionais nos demais DS, os quais, ou não estavam presentes no dia em que foi agendada a reunião, ou simplesmente preferiram não participar. No total, 95 profissionais participaram desta pesquisa. A coleta de dados em cada DS ocorreu por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas contemplando diversos aspectos inerentes ao hábito, frequência e sites frequentemente utilizados na internet pelos profissionais de saúde. Os dados coletados foram armazenados em planilhas do programa Excel®, calculando-se as frequências relativas e absolutas. Eles revelaram que, para a questão “Costuma procurar conhecimentos pela internet?”, 94,74% (90/95) dos profissionais responderam “Sim”, 03,16% (03/95)

¹ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, lucas.vet.ufrpe@gmail.com

² discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sarmenotoaoana@gmail.com

³ discente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, tamara.p.sarmiento@gmail.com

⁴ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, myllenajangelo@outlook.com

⁵ docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, daniel.brandespim@ufrpe.br

responderam “Não” e 02,11% (02/95) não informaram resposta. Em relação à frequência de busca por informação, na questão “Qual a frequência de pesquisas pela internet?”, 42,11% (40/95), 29,47% (28/95), 13,68% (13/95) e 08,42% (80/95) dos participantes informaram, respectivamente, realizar buscas numa frequência semanal, diária, mensal e quinzenal, enquanto 06,32% (06/95) não responderam. Em relação às fontes de informação, quanto à questão “Cite de duas a três páginas visitadas recentemente”, 29,61% (61/206) dos sites (domínios) informados pelos participantes se enquadravam na categoria “Sites oficiais da saúde”, 10,19% (21/206) em “Sites de instituições de pesquisa”, 0,97% (02/206) em “Redes sociais”, 16,99% (35/206) em “Instituições de ensino”, 03,40% (07/206) em “Órgãos de conselho de saúde”, 17,96% (37/206) em “Sites de referência bibliográficas” e 20,87% (43/206) na categoria “Outros”. Vale ressaltar que o total de 206 dados observados neste último quesito difere do total de 95 participantes em razão da oportunidade dada a cada um deles de indicar até 3 sites (domínios) visitados recentemente. Barbieri, Brandespim e Soares (2018), estudando parâmetros semelhantes em 22 coordenadores da área de vigilância em saúde da IV Gerência Regional de Saúde (IV GERES) do estado de Pernambuco, encontraram que 86,36% (19/22) dos participantes afirmaram sentir necessidade de realizar pesquisas na internet, como forma de buscar conhecimento e tirar dúvidas: percentual um pouco abaixo dos 94,74% (90/95) encontrados neste estudo. Ainda sobre o estudo na IV GERES, dos 19 participantes que responderam “Sim”, 94,73% (18/19) deles informaram realizar essas pesquisas numa frequência semanal, enquanto que os demais 05,26% (01/22) numa frequência mensal: percentuais de frequência superiores aos indicados pelo presente estudo, que revelou que, somadas, as frequências diária e semanal dos profissionais de Recife alcançam 71,57% (68/95). A análise e comparação dos dados permitem traçar o perfil dos profissionais quanto ao uso das TICs na realização de buscas por conhecimentos. Dessa forma, as informações aqui consideradas se tornam úteis especialmente aos coordenadores dos DS e gestores de saúde como uma ferramenta auxiliar na compreensão das demandas no âmbito da formação e atualização dos profissionais, permitindo, assim, a implementação de intervenções eficientes no fornecimento de cursos e adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação que reforcem a PNEPS. Com isso, os profissionais de saúde serão beneficiados com melhores oportunidades de formação e poderão prestar serviços de melhor qualidade à população que utiliza o SUS. **Referências:** BARBIERI, L. S.; BRANDESPIM, D. F.; SOARES, E. N. L.. Perfil de formação e atuação de profissionais na coordenação de vigilância em saúde da IV GERES - Pernambuco. *Ars Veterinaria*, Jaboticabal, SP, v. 34, n. 3, p. 129-134, out. 2018. FARIAS, Q. L. T. et al. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 30 p.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada, Educação em Saúde, Internet, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

¹ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, lucas.vet.ufrpe@gmail.com

² discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sarmentotaoana@gmail.com

³ discente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, tamara.p.sarmento@gmail.com

⁴ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, myllenajangelo@outlook.com

⁵ docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, daniel.brandespim@ufrpe.br

¹ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, lucas.vet.ufrpe@gmail.com
² discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sarmenotoaana@gmail.com
³ discente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau, tamara.p.sarmenoto@gmail.com
⁴ discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, myllenajangelo@outlook.com
⁵ docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, daniel.brandespim@ufrpe.br